



Mixossarcoma ocular em cão: Relato de caso
Ocular myxosarcoma in a dog: Case report

Yasmin Araújo Bührnheim^{1*}; Ynara Martins Ferreira¹; Aryane Helena Pantoja Mendonça¹; Isis Victoria Ramos Guimarães¹; Maria Eduarda Andrade de Carvalho¹; Yuri de Melo Barreiros Souza¹; Victor Hugo Souza Teixeira²; Déborah Mara Costa de Oliveira³

¹ Discentes – Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA

² Médico Veterinário

³ Docente – Instituto da Saúde e Produção Animal – ISPA/UFRA

*ybuhnheim.ufra@gmail.com

O mixossarcoma é um tipo raro de neoplasia maligna de origem mesenquimal, de alta relevância clínica, por ser altamente infiltrativo, com potencial de metástase e de risco de recidiva local após remoção, de modo que exige um diagnóstico preciso, intervenção cirúrgica adequada e protocolo terapêutico individualizado. Dessa forma, o presente trabalho possui o objetivo de relatar um caso de mixossarcoma ocular em cão, a fim de correlacionar aspectos clínicos, diagnósticos, cirúrgicos e farmacológicos. Foi atendido um canino, macho, raça Pinscher, cinco anos de idade, com histórico de lacrimejamento e alteração ocular progressiva em olho esquerdo, interpretada inicialmente como possível trauma, que evoluiu para uma neoformação ocular, com crescimento acelerado nos últimos três meses. A avaliação oftalmológica evidenciou aumento de volume intraocular, sendo realizados exames de imagem ultrassonografia e radiografia torácica para verificar a possibilidade de metástase, que não foi detectável. Optou-se então pela exérese cirúrgica do tumor e biópsia para histopatologia e análise imunohistoquímica. O exame histopatológico evidenciou a presença de células fusiformes dispostas em feixes, imersas em estroma mixoide, com anisocitose, anisocariose moderada e presença de figuras de mitose, compatível com mixossarcoma, já a análise imunohistoquímica demonstrou positividade para os marcadores COX-2 e VEGF-R, além de índice proliferativo Ki-67 de 14%, sugestivo de elevada atividade proliferativa da neoplasia, característico de neoplasias malignas. Como medidas de tratamento antineoplásico, para controlar a expressão da enzima COX-2, foi instituído firocoxibe (5mg/kg) associado ao gastroprotetor famotidina (1mg/kg/VO/SID/30 dias), em uma manipulação farmacêutica na apresentação de comprimido e suplementação antioxidante a base de curcumina e beta-caroteno (VO/SID/90 dias), com finalidade de suporte metabólico e modulação inflamatória sistêmica. De acordo com o comportamento infiltrativo da neoplasia e os marcadores prognósticos observados, indicou-se quimioterapia adjuvante, com doxorubicina (1mg/kg/IV), por 6 sessões, com intervalos de 21 dias. O fármaco antineoplásico em questão é amplamente utilizado no tratamento de sarcomas devido à sua capacidade de intercalar-se ao DNA, inibir a replicação celular e induzir apoptose tumoral e, por conseguinte, contribuir para o aumento da sobrevida e controle da progressão neoplásica do paciente. Além disso, a análise histoquímica indicativa de alta expressão de COX-2 está diretamente associada ao microambiente inflamatório tumoral, que contribui para proliferação celular, angiogênese e resistência à apoptose, de forma a justificar o uso de anti-inflamatórios seletivos COX-2, a exemplo do firocoxibe, como terapia complementar no controle do crescimento tumoral. Sendo assim, o caso faz associação entre diagnóstico precoce, intervenção cirúrgica adequada e planejamento farmacológico individualizado, ressaltando o papel da avaliação imunohistoquímica na definição prognóstica e terapêutica. Por fim, nota-se que a integração entre oftalmologia, oncologia e farmacologia é fundamental para o manejo do paciente, o qual permanece em bom estado geral de saúde.

Palavras-chave: sarcoma mesenquimal; imunohistoquímica; quimioterapia adjuvante.

Keywords: mesenchymal sarcoma; immunohistochemistry; adjuvant chemotherapy.